

# A VERDADE

ASSIGNATURA

POR ANNO . . . . . 10\$000

Livre de porte

ORGAM CONSERVADOR

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE . . . . . 5\$000

Pagamento adiantado

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

DIRECTOR GERENTE—THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATHARINA

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno VI

Domingo, 21 de Agosto de 1884

N. 237

Ausentando-me desta cidade, por algum tempo, ficava substituindo-me, na redacção desta folha, durante minha ausencia, o meu amigo Sr. Dr. Francisco Jose Luiz Viana.

THOMAZ A. F. CHAVES.

Laguna, 28 de Julho de 1884

## A VERDADE

21 de Agosto de 1884.

### Ainda o Araranguá.

Si os poderes constituídos, sobre quem péza o incargo de volar pelos interesses locais das diversas partes do Imperio, tomassem mais á sério a missão que se lhes confia, certamente não seria mister que a imprensa viesse, á cada passo, lembrar as urgencias de cada uma, isto é, recordar os deveres inherentes ao cargos dos differentes funcionários, que, por sua vez, são indifferentes á esses mesmos deveres, e surdos aos reclamos do povo.

Uma vez, portanto, que é indispensavel, prosigamos na nossa tarefa.

Em dois districtos está dividido o municipio do Araranguá.

Ambos os districtos possuem cidadãos conspicuos, capazes de por si, poderem dar impulso ao municipio; más á quem falta o espirito de iniciativa, e sobeja, ainda a crença de que os governos geral e provincial farão,

por elles, alguma couza, conforme as innumeradas e lisongei-ras promessas, feitas por occasião de eleições, em troca de votos.

Em ambos os districtos, o commercio, a lavoura e a industria pastoril em nada correspondem á fertilidade da zona do municipio, aliás capaz de produzir cincoenta, ou mais, vezes mais, do que actualmente; porque de que serviria povoar os pastos de innumero gado, arrancar da terra abundancia de cereaes, legumes e outros productos relativos, crear vastos estabelecimentos de commercio, diversos em especie, si não ha como dar sahida á esses productos, si não ha numerario para trocar pelos generos importados?

Porque não se realisa a criação de uma freguesia no 2.º districto, medida aliás tão ambicionada pelos seus habitantes, e onde ja existe, no «passo do sertão,» uma capella em construção?

Porque não se tracta do melhoramento da barra do Araranguá, e da factura de uma via ferrea, começando no lugar denominado «Barra», da cidade da Laguna?

Porque não se torna franca, e facilmente communicativa, a estrada de Cresciuma?

O rio Araranguá é um rio magistoso, lindo, pittoresco em suas margens, imponente pelo seu curso, sua largura e profun-

didade, e sua inspecção como que provoca do observador o desejo de ser-lhe util; mas, á quem esses desejos se manifestam, faltam-lhe meios officiaes e particulares para attenderem ás mudas supplicas do grandioso rio, e, áquelles á quem sobram os recursos, para tal fim, sobeja, tambem a mais censuravel e criminosa indiferença, porque as parações longiquas parecem condenadas á um eterno esquecimento de tal modo que nunca serão couza alguma, si, por si mesmo, não cuidarem de seus interesses.

Os valles e montes do Araranguá, ferteis até á admiracão, não podem ser arroteados, e cultivados, porque o agricultor, que pensasse em colher tudo o que seus campos e morros pudessem produzir, teria, por falta de consummo, de ver perdido todo o seu trabalho, inutilizando-se, nos celleiros, os cereaes e mais generos, amontoados em abundancia admiravel.

O Araranguá produz tudo. Possui ricas madeiras de construção e marcenaria, pujante flora medicinal, onde abunda a salsaparrilha, de que, em diminutissima escalla, se faz venda, na Laguna, a ipecacuanha, o lupulo e outras diversissimas plantas, que constituem essa mesma flora; seu rio é excessivamente piscoso, abundando em quantidade e variedade de peixes, crustaceos e molluscos.

Porém, por sua infelicidade, todos esses elementos de riqueza

de nada servem, porque ninguém lhes dá o verdadeiro valor, em relação ao muito em que concorrem para a riqueza e prosperidade geral do paiz.

Haverá quem ignore que a proveitados todos esses presentes, que a natureza, prodigamente, offerece, avultariam, por seu turno as rendas do Estado, e da provincia?

Não, por certo, o que ha é quem cuida mais de si e de distribuir o sangue do povo em felisardos sanguesugas do Estado, e pelos afilhados, do que do seus deveres, do que do desempenho da missão que assumem, ao tomar a direcção dos negocios publicos.

(Continuaremos)

## GAZETILHA

**Bôa-medida.**—Lê-se no «Brazil»:

A Camara Municipal de Porto-Alegro mandou derrubar todos os eucalyptus, que se encontrarem no municipio, e prohibio a plantação d'estas arvores, por cauza de se criarem, nellas, como em outras arvores aromaticas resinosas, os insectos venenosos, conhecidos pelo nome de «Jequitiranaboya».

Cazos graves e frequentes demonstram a necessidade d'esta medida, pela qual tambem estão reclamando os municipes da cidade de Petotás, atemorizados por factos, que começam a dar-se allí, segundo opiniões auctorizadas, a jequitiranaboya apparece quando a arvore tem 10 annos, exactamente o tempo que tem as primeiras plantações de eucalyptus, n'aquelle municipio.

**Triumpho eleitoral.**—Por telegramma da Corte, de 18 do corrente, communicou, á redacção d'esta folha, o Sr. Dr. Redactor chefe, que a chapa con-

A CHOLERA DE CARMEN.

(Continuação do n. 236.)

Mas o tempo, até então magnífico, tornou-se de repente; grossas nuvens negras cobrião o céu e a chuva começou a cair. Foi preciso resignarem-se a ficar na estalagem, aguardando ali a carruagem que a Condessa não deixaria de enviar-lhes; duas ou tres horas de espera. Convidarão os a subirem ao unico quarto do Sol de Ouro, o quarto da dona da estalagem, guardado de um leito com armação de panninho roxo, um canapé de palha e duas cadeiras; havia, além do quarto, a sala; mas estava cheia de trabalhadores, que fumavam em enormes cachimbos.

Carmen preferiu affrontar o «tê-tê-tê.»

Calcule-se a alegria de René! Elle sabia, por experiencia, quanta electricidade vibra nos nervos das mulheres durante a tempestade; tira as mais rebeldes humanisadas, rem-se ao som do trovão! Carmen não deixaria de ter medo, chegasse-hia para elle, poderia então murmurar-lhe ao ouvido as palavras que ella nunca quizera acoher; quem sabe o caminho para que o demonio arrasta as pessoas moças, fechadas durante a chuva?

René assentou-se no canapé, ao lado de Carmen; de subito, um enorme trovão abalou a casa, e elle viu-se abrigado a pegar na mão da jovem senhora para a tranquillisar; ella, porém, declarou que a tempestade não lhe inspirava o menor receio e que até gostava de vêr os relampagos: apesar disso, nos olhos azues de Carmen notava-se um estranho brilho. Na occasião em que René se adproximava, impellido pelo desejo do contemplar de perto os bonitos frisados que afagavam a nuca de Carmen, a porte abri-se e a dona da estalagem entrou, acompanhada por uma senhora idosa.

—Aqui, na companhia destes senhores, que também estão recolhidos da chuva, ficará muito melhor do que na sala, disse a estalajadeira.

servalora triumphou na eleição senatorial, pela provincia do Rio de Janeiro, para preenchimento da vaga deixada pelo Visconde de Niterohy.

Revela isso que o espirito politico do paiz é antes conservador do que liberal, pois, no coração do Imperio, as punhaladas dos mandões não conseguem inutilisar as cranças dos politicos sinceros; o mesmo se não dá, entretanto, nas provincias, onde a pressão e a vontade do governo e dos chefes exaltados conseguem triumphos á custa da vida e do sangue do Brasileiro. E' theoria adversa: —o peder é o poder—havemos de vencer, seja qual for o meio.

**Casamento extraordinario** —Houve em 27 de Fevereiro ultimo, em Bona, na Argelia, um casamento extraordinario.

Em torno da Synagoga era compacta a multidão, esperando a chegada de um joven par hebreu, que devia unir-se ao casamento. Afinal chegou o cortejo nupcial em «pompa magna», por isso que os nubentes pertencião a ricas e distintas familias Israelitas. A noiva era formosissima, o noivo um bonito rapaz.

O Rabbino dirigiu-se á porta do templo para receber os noivos.

No momento, porém, em que lhes unia as mãos dretas, o noivo declarou em voz alta, que não casaria se o sogro lhe não entregasse immediatamente o dote promettido. O sogro, como era natural, recusou-se a satisfazer a exigencia então o noivo carregou o chapéo para os olhos, deixando alli a noiva e a comitiva nupcial.

A noiva, mortalmente offendida, por tão grande affronta, sahio á entrada templo e bradou:

—Aceito, immediatamente por esposo o primeiro que se apresentar?

Era joven, formosa e rica; de modo que houve terrivel lucta a sóco e pontapé entre os candidatos, cada um dos quaes queria ser o primeiro a approximar-se.

Afinal o mais afortunado foi um rapaz sapateiro, pobrissimo, mas honesto, que apañhou a formosa Israelita, e que agarrara gosa da mulher e do dote em santa paz.

**Ingenuos.**—Não comprehendidos 10 municipios da Bahia, 15 de S. Paulo e 10 de Minas, cujas informações não tinhão chegado, existião no ultimo de Junho de 1883 o numero de 363,207 ingenuos, sendo 181,115 do sexo masculino e 182,192 do feminino.

Este algarismo divide-se pelas provincias do modo seguinte: 235 no Amazonas; 9,264, no Pará; 17,814 no Maranhão; 7,810 no Piahy; 3,570 no Rio Grande do Norte; 24,127 em Pernambuco; 7,258 em Alagoas; 7870 em Sergipe; 31,397 na Bahia; 6,913 no Espirito Santo; 5,798 no Municipio Neutro; 76,678 no Rio de Janeiro; 41,141 em S. Paulo; 2,301 no Paraná; 3,604 em Santa Catharina; 26,633 no Rio Grande do Sul; 81,015 em Minas Geraes; 1,910 em Goyás, e 1,289 em Matto Grosso.

**Eservanos.**—Segundo o relatório do ministerio da agricultura, a população escrava do Imperio chegam numero de 1:243,850, e distribue-se pelas provincias da forma seguinte:

Amazonas 1,646; Pará 22,362; Maranhão 59,012; Piahy 17,307; Rio Grande do Norte 9,851; Parahyba 19,946; Pernambuco 83,835; Alagoas 27,048; Sergipe 25,779; Bahia 136,312; Espirito 20,557; Municipio Neutro 34,187; Rio de Janeiro 263,785; S. Paulo 173,267; Paraná 7,559; Santa Catharina 10,821; Rio Grande do Sul 62,138; Minas Geraes 255,838; Goyaz 6,796, e Matto Grosso 5,782.

Nota no entretanto o mesmo relatório que aquelle numero consigna um algarismo superior á existencia real da população escrava, que regula por .... 1:203,101: visto que o numero de alforrias e obitos registrados sobe á 329,873, procedendo esta falta de coincidência dos prazos concedidos para as averbações respectivas.

**O que se diz no estrangeiro.**—Lê-se no «Siglo» de Montevideo:

«Ha algum tempo que de vez em quando, chamamos a attenção para o estado anomalo do estado da politica interna do Imperio do Brazil. O chamado partido liberal arrasta uma existencia trabalhosa infecunda. Está elle ha bastantes annos de posse de poder: tem-se succedido no governo os seus homens mais importantes; vieram depois os politicos de segunda ordem; mas o governo decahe em suas mãos, podendo dizer-se com tola a justiça que o partido liberal não está na altura de sua missão.

O que ha pois, na atmosphera politica do imperio? Qual a perturbação que o abala?

Não tem deixado o Brasil de produzir homens illustres que muito o tem distinguido. Em que consiste pois essa paralyssação, essa inercia, essa impotencia que nada pôde occultar?

Não é a falta de intelligencia e illustração que produz o phenomeno; é a influencia de interesses privados, que se sobrepõe ás exigencias da época e—digamos em honra do povo brasileiro—ás exigencias da opinião geral.»

**Chusmas de abelhas.**—Diz o «Independente», de Bigé, Rio G. do Sul, que, com a secca, que alli tem reinado, appareceu uma grande quantidade de abelhas, que invadiram as confeitarias e tavernas, inutilisando os doces e mordendo os empregados, a ponto de os deixar inchados.

**Fome e miseria no Piahy.**—Lê-se na «Tribuna»:

«Uma carta da capital dessa provincia refere o seguinte:

«Por aqui vamos muito mal. Os viveres escasseião e o pouco que apparece é vendido por preço excessivo. A farinha está a 500 réis o prato e isto mesmo apparece por fructa. A pobreza lucta com

os horrores da fome. Temos tido ultimamente algumas chovas, porém nada aproveitam ao actual estado de cousas. A escassez de generos augmenta cada dia.»

**Espectaculo dramatico.**—Consta-nos achar-se em ensaios, um lindo drama, para ser levado á scena dia 7 de Setembro proximo.

Estamos certos que o desempenho será realizado satisfactoriamente, convictos como estamos, de que os Srs. amadores, mais uma vez revelarão a intelligencia e gosto de que sempre tem dado significativas provas, e em cujo numero tomam parte alguns distinctos lagunenses.

Breve teremos a realidade de uma fundada expectativa.

**Vapór Humaytá.**—Neste vapor, entrada nesta cidade no dia 18 do corrente, veio o illustre engenheiro Dr. Ezequiel Correia dos Santos, nomeado pelo governo geral para em commissão como Sr. Dr. Engenheiro fiscal da via-ferrca D. T. Christina, examinar as obras e dar parecer sobre ellas, fazer a liquidação final e inaugurar essa estrada no trafego.

Desejamos ardentemente que se realize tão importante commissão, sob os melhores auspicios, como presumimos.

Somos tambem informados que o mesmo Sr. Dr. Ezequiel dos Santos trouxe instruções especiaes, afim de indicar ao governo, qual a localidade mais conveniente para o estabelecimento do porto da estrada.

Estamos certos que s. s. desempenhará do melhor modo tão importante missão, attenta a illustração e criterio que tanto o recommendão.

**Ferimento grave.**—Na noite de 21 do corrente, depois das 10 horas, na rua do magalhães d'esta cidade, o pardo Honorato, ex-marinhheiro de guerra, dera uma facada no peito de um marinheiro do Patacho «Cabral», de nome Manuel, que o prostou em estado perigoso, e, logo que, sentio-se ferido, quasi exausto de forças, pôde, com difficuldade, embarcar em uma canôa, e apresentar se abordo do referido Patacho «Cabral», onde presente o respectiva capitão, dera logo as providencias precisas. Consta-nos que, hontem de manhã, procedeu-se á auto de corpo de delicto, sendo o ferimento julgado grave. O criminoso não foi preso, por ter-se ausentado, logo que praticara o delicto.

E' sempre de lastimar-se acontecimentos de tal ordem.

René e Carmen trocaram um olhar; Carmen lançou um pequeno suspiro, que tanto podia ser de satisfação como de pesar, e René sentiu impetos de atirar pela janela fora a estalajadeira e a velha. De repente curvou-se e, muito perturbado, disse ao ouvido de Carmen:

—Minha senhora, acaba de succeder-me uma cousa estranha abominavel; imagine que a pessoa que está defronte de nós, a bordar com toda a paz de espirito, é a minha tia, irmão de minha mãe, essa tia de quem já lhe fallei e que encheu de desgostos a minha triste mocidade!

—Não me lembro que o senhor me houvesse fallado de sua tia, respondeu Carmen estupefacta.

—Isso prova o pouco interesse que lhe merece o que me diz respeito; deixemo-nos, porém, de discussões; só queria dizer-lhe que o aspecto de minha tia me é odioso, que é um supplicio superior ás minhas forças, e que, si se prolongar por espaço de meia hora, não respondendo por mim.

—Grande Deus! o que fará então? exclamou a Sra. d'Arves, aterrada.

—Não sei; mas de certo vai succeder alguma cousa terrivel, quer ajudar-me a evitar uma desgraça?

—Em nome do céu! diga depressa, o que é preciso fazer?

—Pois bem! consinta em passar por minha mulher, alguns instantes; minha tia, que é muito devota, offender-se-ha e sahirá deste quarto.

—Nunca! escolha outro expediente.

—E' inutil; não ha outro, os momentos estão contados, e o furor cõgeme; sinto que vou estranguhar!

—Basta, René, farei o que desejo; não quero que por minha causa aconteça alguma desgraça á pobre senhora.

—Ora, ainda bem!

Em seguida accrescentou em voz alta:

—D'aqui á um instante sahiremos, minha mulherzinha, a menos que tu não prefiras passar aqui a noite; aquella cama não me parece muito, dura, o que eu não posso é esperar pela noite para te beijar.

E, approximando-se de Carmen, passou-lhe o braço á roda da cintura e beijou-a no pescoço.

—Oh! gritou Carmen.  
—Como tu és formosa, meu querido anjo! continuou elle; adoro os teus cabellos de ouro; deixa-me beijal-os.

A senhora idosa agitava-se na sua cadeira, lançando-lhes olhares indignados; depois mudou de logar e voltou-lhes as costas.

—Ven, minha Carmen, tu és a minha vida.

Os beijos chovião na nuca, nas faces, nas mãos. Carmen mal podia debater-se: fora de si, palpitante, com os olhos fechados, esquecera a presença da terrivel tia.

Esta, deixando de ouvir fallar, voltou-se. Horrõr! Carmen e René com os labios unidos, tinham esquecido que a terra gyrava e que elles tambem gyravão, acompanhados por uma velha.

A senhora idosa lançou um grito, benzeu-se e sahia batendo com a porta; mas elles, que se amavão, nada tinham visto nem ouvido, e quando Carmen voltou á consciencia da vida real, marmarou deitando a cabeça no peito de René:

—Esqueci tudo por ti, meu querido, salvei-te de ti mesmo; tua tia retirou-se.

—Minha tia! qual tia?

—Aquella que martyrisou a tua mocidade.

René desatou a rir.

—Querida Carmen, nunca na minha vida tinha visto aquella carcassa; empregou este meio, como o unico que poderia afastal-a.

Carmen dispuha-se a encolerisar-se; mas René apertou-a ao coração e ella não teve remedio senão adiar o furõr para outro dia.

JEANNE THILDA.

## EDITAES

O Doutor Francisco Ferreira de Siqueira Varejão, Juiz de Orphãos nesta cidade da Laguna, e seu Termo, por Sua Magestade O Imperador, que Deus Guarde &.

FAÇO saber aos que o presente edital vierem que, por este Juizo, será vendido em praça, no dia 30 do corrente, ás onze horas da manhã, em frente á porta da sala publica das audiencias, o patacho denominado «Liberal» em perfeito estado,

pertencente ao espolio da Guada Dona Mathildes Gonsalves da Costa Johanny, avaliado pela quantia de quatorze contos de ré's, cujo navio foi, na respectiva partilha, lançado á pagamento dos credõres: Antonio Pereira da Silva Candomil, Joaquim Francisco do Canto, Americo Antonio da Costa, Franco, Conceição & Benjamin, Manuel Candido da Rosa e Dona Leopoldina Maria Callado; e bem assim aos herdeiros orphãos: João, Francisca, Emilia e José.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, se faz publico pelo presente, e outros, que serão afixados nos lugares do costume, e publicado pela imprensa. Cidade da Laguna, 19 de Agosto de 1884. Eu Manoel Baptista de Araujo, escriptão, o subscrovi.

Francisco Ferreira de Siqueira Varejão.

A Camara Municipal da Villa de N. S. da Piedade do Tubarão faz publico que, tendo Pedro Daniel Esser, Benjamin Esser, Reinhardt Esser e August Vogers, moradores e lavradores no lugar «Braço do Norte», districto d'esta Villa, requerido, por compra ao Estado, 600 braças de terras, fazendo frente ao Rio Braço do Norte, com 100 braças de fundos, mais ou menos, extremado, pelo lado de baixo, com terras do Germano Jasper, e, pelo lado de cima, com ditas devoluta, ou do Patrimõnio de S. S. A. A. Imperiaes. mandou S. Exa. o Sr. Presidente da Provincia, por despacho de 11 de Julho do corrente anno, que esta Camara informasse; em vista do que mandou se publicar o presente edital pela imprensa, e outros de igual theor, que serão afixados nos lugares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara o praso de trinta dias, á contar da data d'este para, dentro d'elles, ser recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 16 de Agosto de 1884.

O Presidente

João Cabral de Mello

O Secretario.

Antonio Joaquim da Silva

A Camara Municipal da Villa de N. S. da Piedade do Tubarão, faz publico que tendo Pedro Seraphim Nunes, morador no logar das Congonhas, deste municipio, requerido, por compra ao Estado o terreno de banhado, que se acha devoluto, nos fundos do terreno que possui o supplicante, no mesmo logar das Congonhas, do lado do sul do rio do mesmo nome, cujo banhado confronta, por um lado, com terreno de D. Sebastiana Demetria, e, pelo outro, com ditos concedidos ultimamente, a D. Maria Antonia da Silveira Vianna; e bem assim, requereu, tambem, um angulo de banhado, que está devoluto com pouca terra encluta no referido logar, que confronta, por um lado, com terreno da mesma D. Sebastiana, e, pelo outro, com dito de Francisco Elias de Godoy, mandou Sua Exa. o Sr. Presidente da Provincia, por despacho de 4 do corrente mez, que esta Camara informasse; em vista do que mandou-se publicar o presente edital pela imprensa e outros do igual theor que serão afixados nos logares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara o praso de trinta dias, á contar da presente data, para dentro d'elles ser recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia. Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 16 de Agosto de 1884.

O Presidente,

João Cabral de Mello.

O Secretario,

Antonio Joaquim da Silva.

A Camara Municipal da Villa de N. S. da Piedade do Tubarão, faz publico que tendo José Manoel Paes de Faria, morador no logar das Congonhas, districto d'esta Villa, requerido por compra estado 200 braças de terrenos de banho que existem na frente de 68 braças de ditos em que o supp. trabalha e o proprietario, mandou Sua Exa. o

Sr. Presidente da Provincia por despacho de 21 de Julho do corrente anno, que esta Camara informasse, em vista do que mandou se publicar o presente edital pela imprensa e outros de igual teor que serão affixados nos lugares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara e prazo de trinta dias a contar da data d'este para dentro d'elles ser reconhecida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 16 de Agosto de 1884.

**O Presidente.**

*João Cabral de Mello*

**Secretario**

*Antonio Joaquim da Silva.*

**ANNUNCIOS**



**AGRADECIMENTO**

Anna Fernandes Claro, e seus filhos, José Fernandes Monte Claro e suas irmãs, de coração agradecem á todas as pessoas que tão caridosamente se prestarão á acompanhar á sua eterna morada, o cadaver de seu presado marido, pai e cunhado, Antonio Alexandrino Machado, que teve lugar no dia 18 do corrente o muito particularmente ao Illmo. Sr. Zeferino Ferreira de Castro, pelos importantes serviços prestados em tão doloroso transe, com o que claramente revelou a posse de um coração bem formado, e a mais dedicada amizade, que prodigalisava ao finado. Actos de tanta caridade sempre enobrecem aos que os praticão e enchem de eterno reconhecimento a aquellos que, pela imprensa, acabão de fazer publico esta manifestação.

Vende-se uma casa coberta de telha na freguesia do Imaruhy, com frente a rua da Praia; quem pretender dirija-se ao abaixo assignado.

*Manoel Luciano da Silva*

**ARMARINHO**

**44 RUA DA PRAIA 44**

Tiras bordadas peça 240 até 1,000 Fivellas para vestidos á 500  
 Saias brancas bordadas á 3500. Ditas de cores á 4500  
 Leques de 3500 até 105000. Vestidos e toucas para baptisados.  
 Setins de cores metro 2000; Chapéos de sol de 2500 até 125000.  
 Escocia para forro, preta e branca, metro 300. Chapéos para senhora  
 Ditos para homem de 1800 até 105000. Ditos para meninos e meninas.  
 Vêos de seda bordados para noiva 5000. Lenços bordados  
 Ditos em caixinha 1200, 3000 e 3500 a duzia.  
 Meias para meninas e meninos a 2500 e 3000 a duzia.  
 Meias para homens a 5500, 6500 e 7000.  
 Pulseiras, perfumarias, fitas, rendas, botões, pregadores, carteiras,  
 camizas, collarinhos, punhos e muitos outros artigos, preços baratos.

**LUIZ RENÉ & C.**

44 —RUA DA PRAIA— 44

**VILLA DO TUBARÃO**

**ATENÇÃO ! ATENÇÃO !**

**Aos Srs. viajantes da Laguna para a Villa do TUBARÃO**

**VIAGEM COMMODA**

Fernando Springer tem excellente carro puchado a duas bestas, com capacidade para quatro pessoas e suas mallas de viagem, sendo que, desta Villa, póde partir e ir receber qualquer passageiro ou passageiros no lugar—da—Madre—em frente ao Vallo, na venda do Sr Fernando, fasendo a viagem deste ponto até á Villa em 2 horas e meia; para ali se achar as ordens de qualquer Sr. viajante que da Laguna queira para aqui vir, basta lhe ser dirigido o seguinte avizo telegraphico.

Springer.

Carro amanhã;—isto se já passar de meio dia; até meio dia póde dizer—carro hoje—a assignatura basta ser o apellido.

Preço da viagem; uma pessoa . . . . . 5\$000.  
 De uma a quatro . . . . . 8\$000.

Villa do Tubarão 6 de Julho de 1884.

**FERDINAND SPRINGER.**

**A**luga-se uma preta sadia, e apta para todo o serviço domestico.  
 Para informações n'esta typographia.

**V**ende-se um guarda comoda em perfeito estado para a informações nesta typographia,

**CAL**

FABRICA PERSEVERANÇA

**Ponta da Cabeçada**

LAGUNA

Neste muito conhecido estabelecimento ha sempre em deposito grande quantidade, que se vende ali por 165800 o moio, excedente a 8 embarcado de uma só vez . . . 145400, no porto desta cidade . . . 195200. O seu proprietario encarega-se de mandal-a a qualquer ponto da provincia mediante contrato.

*Camillo Lopes d'Alcantara*

24—17



**V**ENDE-SE 6 partes de uma morada de casa, sita á rua do Voluntario João Firmiano; quem pretender comprar-a, dirija-se ao Sr. José Caetano Teixeira, que dará as respectivas informações.

*Anna Lucia Aragonéz.*

3 - 2

**BAZAR**

**Em beneficio do Hospital**

As pessoas que tiverem prendas para serem applicadas ao bazar em beneficio do hospital de caridade do Senhor Bom Jesus dos Passos, queiram fazer o obsequio de envial-as ao Provedor do referido hospital, o Sr. Bento Cabral.

Laguna, 25 de Julho de 1884.

*A Commissão.*

**MILHO**

Na caza de Bessa Martins e C., á rua da Praia n. 45, vende-se por modico preço, miolo um pouco deteriorado.

Typ. d' A Verdade.